

Mapa

Resposta eficiente à demanda dos consumidores brasileiros e dos exportadores

Kátia Abreu¹

É papel do Mapa ajudar nossa agricultura abastecer o mercado interno com produtos de elevada qualidade, a preços coerentes com o poder de compra da massa de consumidores, e propiciar condições para que as exportações se ampliem e ajudem o País crescer e equilibrar sua balança comercial.

A ação do Mapa envolve custos, e nossa luta é pela redução destes e pelo aumento da eficiência. Em 2015, reduzimos as despesas em 370 milhões de reais. Com isso, o corte do nosso orçamento de 566 milhões de reais, no âmbito do ajuste fiscal, vai gerar um impacto líquido de apenas 196 milhões reais. Essa redução é consequência da melhoria da gestão, fruto de ações como a fusão do Ministério da Pesca com o Mapa, a administração da frota de veículos, dos imóveis e de pessoal e o corte de pessoal terceirizado, diárias, passagens, luz elétrica e telefones e celulares.

Nosso empenho em garantir alimentos de elevada qualidade para o povo brasileiro é a prioridade de nossa ação. Queremos tornar o Brasil livre da febre aftosa – faltam somente dois estados da região Norte –, erradicar a brucelose e a tuberculose dos rebanhos, combater com tecnologia de ponta a mosca-das-frutas para reduzir o uso de agrotóxicos, prevenir com severa fiscalização das fronteiras secas a entrada de doenças que avassalam alguns países e aumentar, pela pesquisa, o teor de vitaminas e proteínas dos alimentos. Juntamos esforços com

nossos agricultores em favor de uma tecnologia que preserva o meio ambiente e reduz a emissão de gás carbônico – e na qual o Brasil se tornou líder mundial: plantio na palha, integração lavoura-pecuária-floresta, cultivares de elevada produtividade e que consomem menos insumos por unidade de produto, combate de pragas e doenças com o uso das forças da natureza – emprego de tecnologia de ponta na luta contra a ferrugem da soja e o bicudo-do-algodoeiro –, e fixação biológica do nitrogênio em leguminosas e gramíneas.

De 2005 a 2015, as exportações evoluíram à taxa anual de 6%. Ou seja, o índice que mede a quantidade exportada (índice de quantum) evoluiu de 100 para 169. Em 2014, exportamos 96 bilhões de dólares, sendo o saldo de 80 bilhões (líquido das importações de insumos e serviços para a agricultura). No total da economia, o saldo foi negativo, de 4 bilhões de dólares. Em 2015, estima-se um valor de exportação de US\$ 90 bilhões, valor que corresponderá a 45% de todas as exportações. O Brasil se consolida, assim, como um dos maiores exportadores de alimentos, fibras e energéticos e detém o primeiro ou o segundo lugar em muitos produtos.

Nas exportações, cabe ao Mapa o importante papel, junto com os empresários, o MDIC e o Itamaraty, de abrir mercados, reduzir barreiras e cumprir, em relação à qualidade dos alimentos, os acordos comerciais. Em 2015, nos empenhamos em preparar as áreas de defesa

¹ Ministra de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

vegetal e animal para enfrentar os desafios dos mercados interno e externo. Mudamos a legislação, preparamos equipes e demos soluções para os processos acumulados. No contexto da administração pública, ocupávamos o 20º lugar, mas agora estamos em 4º lugar, reduzindo o tempo de operação de documentos de 652 para 197 dias, e o esforço continuará para alcançarmos números ainda melhores.

Em 2015, dedicamos grande parte do tempo para abrir mercados, com prioridade para a Ásia, grande compradora do agronegócio brasileiro e com enorme potencial de demanda decorrente da expansão da classe média e do crescimento da renda per capita. Além da Ásia, nos empenhamos nas negociações com México, Estados Unidos, União Europeia, Rússia Japão e Arábia Saudita. Damos muita atenção aos mercados de carnes, grãos, leite e derivados e produtos de florestas plantadas, entre outros. Pelas negociações concluídas, houve acréscimo de US\$ 1,9 bilhão nas exportações em 2015, com estimativa de US\$ 2,5 bilhões para 2016. Tudo isso tem sido possível graças às mudanças internas de gestão e de filosofia de trabalho e do treinamento proporcionado pela Escola Nacional de Gestão Agropecuária, inaugurada em 2015. A área jurídica do Mapa, também ajustada à demanda dos clientes, triplicou sua produtividade e tornou viável as realizações relatadas.

O Brasil investiu pesadamente em ciências agrária na Embrapa e em universidades e institutos de pesquisa. Os resultados se refletem nos sucessos do agronegócio e da agricultura familiar. Nossa população conta com alimentos

de boa qualidade, acessíveis com a ajuda de programas de transferência de renda. E Isso se faz com um consumo muito pequeno de recursos naturais ou mesmo sem nenhum acréscimo de consumo. Estudo recente, a ser publicado em livro do Ipea², mostra que de 2000 a 2014 o produto da agricultura cresceu à expressiva taxa de 4,51%, enquanto o crescimento dos insumos foi de 0,48%, muito pequeno, portanto, e o da tecnologia, de 4,01%. Logo, a tecnologia foi responsável por 88,9% do crescimento da agricultura. Nos 0,48% de crescimento dos insumos, o uso da terra decresceu 0,18%, o de mão de obra decresceu 0,75%, o que corresponde a um incremento da mecanização, e o de capital experimentou incremento de 1,42%, também compatível com maior mecanização. Esses dados indicam que a política agrícola está correta quando dá prioridade à tecnologia como fundamento de desenvolvimento da agricultura.

Em 2016, teremos nossa ação fundamentada no nosso abastecimento, nas exportações e na sustentabilidade da agricultura, e o pilar da ação será a lei agrícola, em elaboração, que disciplinará os recursos de custeio, de investimentos e do seguro agrícola para o agronegócio e ordenará as ações de pesquisa, defesa agropecuária e a ação do Mapa, tanto na administração direta quanto na de suas empresas e filiações.

Tenho certeza de que o Brasil vencerá a crise, pelos recursos e lideranças que possui e pela determinação e capacidade de seu povo para superar desafios. Meu empenho é ajudar a agricultura a continuar sendo o mais importante fator de nossa caminhada vitoriosa.

² PRODUTIVIDADE da agricultura brasileira [2015]. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/Produtividade-brasileira-estudo-de-1977-a-2014.pdf>. Acesso em 26 jan. 2016.